



SEÇÃO MÉDICO-CIRÚRGICA

ANAIS

I SEMINÁRIO DE PESQUISA EM SAÚDE: pesquisar também é cuidar

Realização:

**NEPEMAAS - Núcleo de Estudos e Pesquisas
Multidisciplinares em Políticas, Avaliação e
Atenção em Saúde**

O Núcleo de Estudos e Pesquisas Multidisciplinares em Políticas, Avaliação e Atenção em Saúde – NEPEMAAS, da Universidade Estadual de Paranavaí – UNESPAR, campus de Paranavaí, tornou possível a realização do I SEMINÁRIO DE PESQUISA EM SAÚDE, ocorrido no período de 07 a 09 e 14 a 16 de Abril de 2021.

Os trabalhos aceitos e apresentados nas sessões de comunicação oral, realizadas no dia 15 de Abril de 2021 possibilitaram discussões referentes à relevância da pesquisa para o cuidado em saúde, nos eixos temáticos: 1) Promoção da saúde em ambientes e contextos sociais diversificados; 2) Estratégias para prevenção de agravos nos diferentes ciclos de vida.

Comissão Científica do I SEMINÁRIO DE PESQUISA
EM SAÚDE

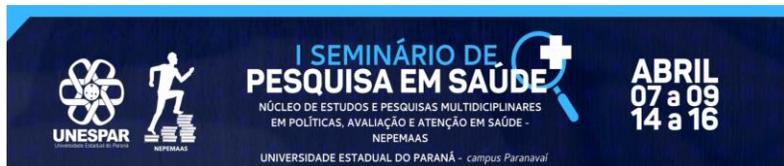
Local: Paranavaí – PR

Editores: Carlos Alexandre Molena Fernandes, Maria Antonia Ramos Cosra

Organização dos Anais: Ana Carolina Simões Pereira, Heloá Costa Borim Christinelli, Kely Paviani Stevanato, Henrique de Barros Zanoni, Mayara Alves Souza, Comissão Editorial da Revista Saúde & Comunidade.

O conteúdo dos referidos resumos é de responsabilidade dos autores.

Abril/2021



SUMÁRIO

SEÇÃO MÉDICO-CIRÚRGICA

TÍTULO	Pág
A VIVÊNCIA DA CRIAÇÃO DE FILHOS COM HEMOFILIA	3
ANÁLISE DE PARÂMETROS BIOQUÍMICOS DE ADULTOS OBESOS SUBMETIDOS AO TRATAMENTO DA OBESIDADE POR MONITORAMENTO REMOTO	4
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO MANEJO DA SEPSE: CONHECIMENTO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM	5
SEPSE E SÍNDROME DA RESPOSTA INFLAMATÓRIA SISTÊMICA: CONHECIMENTO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM	7
SEPSE E SÍNDROME DA RESPOSTA INFLAMATÓRIA SISTÊMICA: CONHECIMENTO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM	8

A VIVÊNCIA DA CRIAÇÃO DE FILHOS COM HEMOFILIA

Erika dos Santos Ratuchnei*, Vanessa Duarte Souza, Pamela dos Reis, Vanessa Carla Batista, Ieda Harumi Higarashi, Sonia Silva Marcon.

*Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: erikaratuchnei@gmail.com

Introdução: A hemofilia é uma doença genética ligada ao cromossomo X, que tem como principal característica a alteração ou a falta de fatores de coagulação sanguínea, tendo como consequência ao indivíduo afetado, frequentes episódios de hemorragia espontâneas ou decorrentes de traumas. O tratamento ocorre na maioria dos casos, através da reposição do fator de coagulação que está faltando, feito regularmente por via endovenosa (BRASIL, 2015). Devido as grandes mudanças e as necessidades de cuidados que o diagnóstico de hemofilia trás para a família, a qualidade de vida das crianças e dos pais podem ficar comprometidas (SANTOS *et al.*, 2020). **Objetivo:** Perceber as vivências da criação de um filho com hemofilia. **Método:** Trata-se de um estudo transversal descritivo de abordagem qualitativa, que foi realizado com 11 familiares de crianças com hemofilia que são assistidas pelo Hemocentro Regional de Maringá-PR, onde os mesmos aguardavam atendimento e foram abordadas pela pesquisadora e convidadas a participar da pesquisa. A coleta de dados foi iniciada após aprovação do comitê de ética permanente em seres humanos da Universidade Estadual de Maringá, sob o parecer nº 3.482.948. Os dados foram coletados no período de agosto a outubro de 2019 e ocorreu por meio de entrevistas semiestruturadas, áudio-gravadas e transcritas na íntegra para posterior análise. A questão norteadora foi “Como é para você criar um filho com hemofilia?” As entrevistas tiveram duração média de 35 minutos. **Resultados:** A partir da análise das falas, foi possível perceber a vivência dos pais perante a criação de filhos com hemofilia, e com isso, surgiram três categorias temáticas: a primeira foi denominada “Sentimentos dos pais frente a hemofilia” os pais relataram diversos sentimentos, os mais comuns foram medo, preocupação, a culpa por ter passado geneticamente a doença, sensação de impotência, além da sensibilização perante o sofrimento do filho durante o tratamento. “O uso profilático do fator de coagulação: um mal necessário” nessa categoria os pais relataram a grande dificuldade de aceitação do uso do fator de coagulação via endovenosa de maneira profilática, eles percebem e acreditam ser a melhor forma de evitar complicações da doença. Também foi possível perceber intercorrências no percurso terapêutico até a conclusão do diagnóstico, em que algumas crianças tiveram sequelas graves decorrentes de traumas antes de descobrir a doença e fazer o tratamento de maneira adequada para evitar hemorragias. Na terceira categoria “A realidade desafiadora no manejo da hemofilia” a fala dos dificuldade em conseguir que o filho tenha uma vida normal, preconceito e a exclusão de atividades são rotineiros, inclusive por parte de familiares próximos. **Conclusão:** O percurso do tratamento da hemofilia é cercado de desafios, que se iniciam no descobrimento da doença, que muitas vezes acontece de maneira emergencial, acarretando sequelas que aumentam a necessidade de cuidados e a dificuldade dos pais no manejo da doença. Portanto é primordial que a equipe de saúde em todos os âmbitos aprofunde seus conhecimentos acerca da hemofilia, e esteja preparada para atuar em situações emergenciais, para que sequelas nessas crianças sejam evitadas, além de orientar e acolher a toda a família.

Descritores: Enfermagem; Família; Hemofilia.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de Hemofilia**. Brasília, [2015]. Disponível em <http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_hemofilia_2ed.pdf>. Acesso em: 17 abr. 2019.

SANTOS M. A. F.; MACEDO, N. S.; SILVA, A. D.; ROCHA, A. E. D. L.; ALVES, B. E.; NOGUEIRAL, T. Avaliação da qualidade de vida do paciente hemofílico infantil e adolescente. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v.12, n.10, p.e4290, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.25248/reas.e4290.2020>>.

CATEGORIA: PESQUISA CONCLUÍDA.

LINHA DE PESQUISA: PROMOÇÃO DA SAÚDE EM AMBIENTES E CONTEXTOS SOCIAIS DIVERSIFICADOS.

ANÁLISE DE PARÂMETROS BIOQUÍMICOS DE ADULTOS OBESOS SUBMETIDOS AO TRATAMENTO DA OBESIDADE POR MONITORAMENTO REMOTO

Andressa Aparecida de Souza*, Heloá Costa Borim Christinelli, Carlos Alexandre Molena Fernandes.

*Universidade Estadual do Paraná, Paranavaí, Paraná, Brasil. E-mail: andressa_982008@hotmail.com

Introdução: O sobrepeso e a obesidade estão diretamente relacionados ao desenvolvimento da Síndrome Metabólica e de seus marcadores isolados (MENDES *et al.*, 2019). Para o controle de alguns fatores da síndrome metabólica são utilizados os indicadores bioquímicos. A pressão arterial, colesterol total e frações, glicose, insulina, e HOMA-IR, são os parâmetros bioquímicos mais utilizados no acompanhamento e tratamento da obesidade (ROMUALDO; NOBREGA; ESCRIÃO, 2014). O profissional de Educação Física contribui no desenvolvimento de ações que promovem a adoção de hábitos de vida saudáveis como meio de prevenir a incidência da obesidade no Brasil (JUNIOR *et al.*, 2016). **Objetivo:** analisar os parâmetros bioquímicos de adultos submetidos a um programa de monitoramento remoto multiprofissional para o tratamento da obesidade. **Método:** Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem quantitativa, realizada em indivíduos obesos no município de Paranavaí. Os critérios de inclusão foram indivíduos com obesidade ($IMC \geq 30 \text{Kg/m}^2$), circunferência da cintura ≥ 88 cm, e residentes no município do estudo. Como critérios de descontinuidade foram considerados a não participação nas atividades do grupo por sete dias seguidos e/ou a informação da desistência pelo participante. A coleta de dados pré-intervenção ocorreu em janeiro de 2020, e após intervenção em junho de 2020, por meio da realização de exames laboratoriais para a determinação de parâmetros bioquímicos. As variáveis analisadas foram a glicemia, insulina, PCR-us, colesterol total, HDL, LDL, triglicerídeos, hemoglobina glicada. Os receberam orientações 3 vezes por semana, durante 16 semanas, via *Whatsapp*®, de profissionais das áreas de Enfermagem, Educação Física, Psicologia e Nutrição. Sendo organizadas da seguinte forma: às segundas, quartas e sextas-feiras os participantes recebiam orientações de educadores físicos, às segundas também recebiam orientações psicológicas, às quartas nutricionais e às sextas de enfermagem. Os dados foram organizados em uma tabela. A análise estatística dos dados foi realizada por meio do programa *Statistical Package for the Social Sciences* versão 23 (SPSS). A normalidade de dados foi atestada a partir do teste de Shapiro-Wilk. Para a comparação entre os momentos (pré e pós sessão aguda ou intervenção crônica) foi utilizada a ANOVA para medidas repetidas, quando atendido o pressuposto de esfericidade de Mauchly's, seguido da correção de Bonferroni, quando apropriado. O nível de significância estatística adotado em todas as análises foi de $p \leq 0,05$. O estudo tem aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Maringá sob protocolo nº 2.655.268 conforme a Resolução 466/2012 e 510/2016. Aprovação do Registro Brasileiro de Ensaios Clínicos (REBEC), plataforma do Ministério da Saúde, sob o registro: RBR-2yys76. **Resultados:** A intervenção realizada apresentou eficácia na diminuição dos marcadores bioquímicos, glicemia (p-valor: 0.014), insulina (p-valor: 0.001), colesterol total (p-valor: 0.021) e HDL (p-valor: 0.000). **Conclusão:** O tratamento remoto da obesidade em adultos realizado neste estudo apresentou eficácia na diminuição dos valores dos marcadores bioquímicos glicemia, insulina, colesterol total e HDL.

Descritores: Obesidade; Biomarcadores; Síndrome Metabólica.

Referências:

JUNIOR, T. *et al.* Auto percepção do papel do profissional de educação física no combate à obesidade: um estudo piloto. **Motricidade**, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 30-41, 2016.

MENDES, M. G. *et al.* Prevalência de Síndrome Metabólica e associação com estado nutricional em adolescentes. **Cadernos Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 4, p. 374-379, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-462X2019000400374>. Acesso em: 15 mar. 2021.

ROMUALDO, M. *et al.* Resistência à insulina em crianças e adolescentes obesos. **Jornal de Pediatria**, [s.l.] v. 90, n. 6, p. 600-607, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/jped/v90n6/pt_0021-7557-jped-90-06-00600.pdf>. Acesso em: 17 dez. 2020.

CATEGORIA: PESQUISA CONCLUÍDA.

LINHA DE PESQUISA: ESTRATÉGIAS PARA PREVENÇÃO DE AGRAVOS NOS DIFERENTES CICLOS DA VIDA.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO MANEJO DA SEPSE: CONHECIMENTO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

Thaís Aline Pádua do Nascimento de Arruda*, Aline Araújo Dillenburg, Pollyana Simões Coutinho, Ariane Mirelle Galvão, Mayane Magalhães Alves, Verusca Soares de Souza.

*Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Coxim, Mato Grosso do Sul, Brasil. E-mail: thaisalinepadua@outlook.com

Introdução: A sepse é a resposta sistêmica a um processo infeccioso, relatada como um problema de saúde, pois apresenta alto índice de ocorrência especialmente em setores críticos e possui elevadas taxas de mortalidade e letalidade nos pacientes intensivos (ILAS, 2015). O enfermeiro, por ser o responsável pelo planejamento da assistência ao paciente e avaliação do quadro clínico diário, pode reduzir significativamente tais taxas por meio da identificação de sinais e sintomas e manejo precoce da sepse (MIRANDA *et al.*, 2019; OLIVEIRA *et al.*, 2019). Considerando que a graduação em Enfermagem visa favorecer a qualificação do cuidado ao paciente através do desenvolvimento de competências e confiança, questiona-se como se apresenta o conhecimento dos acadêmicos sobre sepse. **Objetivo:** Descrever o conhecimento dos acadêmicos de enfermagem sobre sepse. **Método:** Estudo de abordagem quantitativa, desenvolvido com acadêmicos de Enfermagem que já cursaram ou estão cursando a disciplina de enfermagem no cuidado ao paciente crítico em uma Universidade Federal localizada na região centro-oeste do Brasil. A coleta de dados foi realizada de forma online, no mês de janeiro de 2021. Para tal ação utilizou-se um questionário estruturado transcrito para a base de dados *google forms* que avaliava o conhecimento teórico sobre sepse (CARVALHO, 2018). **Resultados:** A amostra foi composta por 30 indivíduos, com predominância do gênero feminino. As questões que tiveram maior porcentagem de erro eram referentes ao conhecimento de sinais que indicam resposta inflamatória do paciente (73,3%), definição do Sequential Organ Failure Assessment (66,7%) e conhecimento sobre as principais mudanças da nova diretriz da sepse (63,3%). O conhecimento das participantes sobre identificação precoce e gerenciamento da sepse apresentou-se insuficiente, como hipótese de justificativa associou-se as 70% das participantes que não realizaram cursos extracurriculares sobre a temática. As questões que tiveram o tema contextualizado a um estudo de caso obtiveram maior índice de acerto: 93,3% acertaram o provável foco de infecção do paciente, 90% “o que levou o enfermeiro a suspeitar da sepse”, e por fim, 86,7% acertaram os principais sinais de disfunções orgânicas do paciente com sepse. **Conclusão:** As acadêmicas demonstraram conhecimento limitado sobre sepse, porém, quando o tema foi contextualizado a um estudo de caso demonstraram maior facilidade na compreensão dos conceitos, dessa forma, sugere-se a inclusão e integração de conteúdos práticos para favorecer e ampliar o conhecimento.

Descritores: Cuidados de enfermagem; Sepse; Cuidados Críticos

Referências:

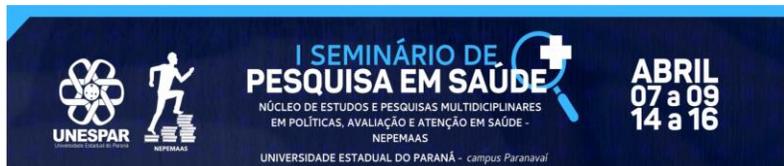
CARVALHO, L.R. **Julgamento clínico e autoeficácia de enfermeiros para o manejo da sepse: uso da simulação clínica**. 2018. 175 f. Tese (Doutorado em Ciências). Departamento de Enfermagem, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2018.

INSTITUTO LATINO AMERICANO PARA ESTUDOS DA SEPSE (ILAS). Sepse: um problema de saúde pública. Brasília, CMF, 2015. 90, p. < Disponível em: [https://ilas.org.br/assets/arquivos/upload/Livro-ILAS\(Sepse-CFM-ILAS\).pdf](https://ilas.org.br/assets/arquivos/upload/Livro-ILAS(Sepse-CFM-ILAS).pdf)>

MIRANDA, Avalnide P. *et al.* O conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre sepse-estudo em um hospital universitário de Fortaleza-CE. **Revista de Medicina** da UFC, Ceará, v. 251, n. 22, p. 2834-2838, 2019. Disponível em:

<<http://periodicos.ufc.br/revistademedicinadaufc/article/view/20175>>. Acesso em: 23 Abr. 2021.

OLIVEIRA, S.C. *et al.* O Enfermeiro na detecção dos sinais e sintomas que antecedem sepse em pacientes na enfermaria. **Revista Fundamental Care**



Online. n.11, v.5, p. 1307-131. Out./Dez, 2019. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i5.1307-1311>>. Acesso em: 23 Abr. 2021.

CATEGORIA: PESQUISA CONCLUÍDA.

LINHA DE PESQUISA: ESTRATÉGIAS PARA PREVENÇÃO DE AGRAVOS NOS DIFERENTES CICLOS DA VIDA.

SEPSE E SÍNDROME DA RESPOSTA INFLAMATÓRIA SISTÊMICA: CONHECIMENTO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

Ariane Mirelle Galvão*, Thaís Aline Pádua do Nascimento de Arruda, Aline Araújo Dillenburg, Pollyana Simões Coutinho, Mayane Magalhães Alves, Verusca Soares de Souza.

*Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil. E-mail: ariane.mirelle@ufms.br

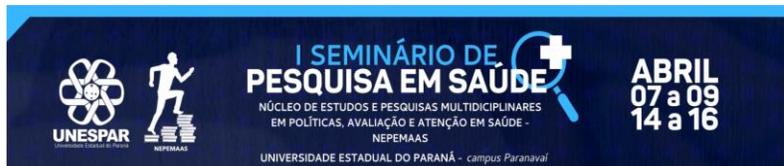
Introdução: A sepse é uma disfunção orgânica que ocorre em resposta ao processo infeccioso, com potencial risco de óbito principalmente em pacientes intensivos (ILAS, 2015). Considerando os altos índices de morbimortalidade da sepse é imprescindível o reconhecimento e avaliação precoce das manifestações clínicas (OLIVEIRA *et al.*, 2019) Portanto, como profissional que realiza a assistência ao paciente e acompanha diariamente o quadro clínico, é primordial que o enfermeiro esteja apto a reconhecer os sinais de sepse além de realizar a abordagem específica para manejo precoce. Neste contexto é preciso que durante a formação do profissional os conceitos sejam apresentados e reforçados a fim de promover um olhar técnico sobre o assunto. **Objetivo:** Comparar o conhecimento de acadêmicos de enfermagem sobre os conceitos de sepse e síndrome da resposta inflamatória sistêmica. **Método:** Estudo de abordagem quantitativa, realizado em janeiro de 2021 com acadêmicos de enfermagem que já cursaram ou estão cursando a disciplina de enfermagem no cuidado ao paciente crítico em uma Universidade Federal. Utilizou – se o questionário estruturado denominado “Instrumento de avaliação do conhecimento sobre sepse entre acadêmicos de enfermagem” (CARVALHO, 2018), além disso foram questionados alguns dados para caracterização sociodemográfica. O questionário foi disponibilizado aos participantes de forma on-line pela plataforma *google forms*. **Resultados:** A amostra foi composta por 30 indivíduos. Quanto a sepse 21 (70%) dos participantes acertaram o conceito, 26 (86,7%) assinalaram corretamente os sinais de disfunção orgânica do paciente, 14 (46,7%) indicaram corretamente os microrganismos causadores e 16 (53,3%) assinalaram a resposta correta quanto ao conceito de choque séptico. Quanto aos sinais que indicam a resposta inflamatória sistêmica (SIRS) 22 (73,3%) participantes erraram a questão, assim como 17 (56,7%) não identificaram qual era alternativa correta quanto a definição do Sequential Organ Failure Assessment (qSOFA). As questões que estavam contextualizadas com um estudo de caso obtiveram 27 (90%) acertos quanto as causas da sepse e 28 (93,3%) acertaram o foco infeccioso trabalhado no estudo de caso. Quanto a conduta frente ao estudo de caso 16 (53,3%) participantes erraram as questões sobre o pacote de uma hora utilizado na suspeita ou confirmação da sepse e 19 (63,3%) não identificaram o item incorreto na reavaliação das seis horas para o tratamento da sepse. **Conclusão:** Os acadêmicos demonstraram conhecer os conceitos relativos a sepse porém demonstraram dificuldade em identificar a conduta frente a identificação dos sinais de sepse, assim como, identificar os sinais da SIRS. Observou-se que a contextualização do tema com estudo de caso auxiliou na compreensão sobre o assunto possibilitando maior número de acertos. Espera-se que os resultados contribuam para o aperfeiçoamento dos acadêmicos, salienta-se que é necessário reconhecer os sinais de disfunção orgânica mas também é preciso compreender a conduta ideal a ser tomada a partir da identificação. Recomenda-se aplicação do instrumento utilizado nesta pesquisa em mais de uma instituição pois a aplicação em apenas um curso de graduação em enfermagem revela-se uma limitação do estudo.

Descritores: Cuidados de enfermagem; Sepse; Cuidados Críticos.

Referências:

CARVALHO, Lilian R. **Julgamento clínico e autoeficácia de enfermeiros para o manejo da sepse: uso da simulação clínica**. 2018. 175 f. Tese (Doutorado em Ciências). Departamento de Enfermagem, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2018.

INSTITUTO LATINO AMERICANO PARA ESTUDOS DA SEPSE (ILAS). **Sepse: um problema de saúde pública**. Brasília, CMF, [2015]. Disponível em: [https://ilas.org.br/assets/arquivos/upload/Livro-ILAS\(Sepse-CFM-ILAS\).pdf](https://ilas.org.br/assets/arquivos/upload/Livro-ILAS(Sepse-CFM-ILAS).pdf).



OLIVEIRA, Simone C. *et al.* O Enfermeiro na detecção dos sinais e sintomas que antecedem sepse em pacientes na enfermaria. **Revista Fundamental Care** Online, Rio de Janeiro, n.11, v.5, p. 1307-131, 2019. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i5.1307-1311>>.

CATEGORIA: PESQUISA CONCLUÍDA.

LINHA DE PESQUISA: ESTRATÉGIAS PARA PREVENÇÃO DE AGRAVOS NOS DIFERENTES CICLOS DA VIDA.